Ano XV — Lisboa, Dezembro de 1959 — N.º 176

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

MEDITAÇÃO DO NATAL

SIMEÃO—O HOMEM QUE ESPERAVA

PELO REV. DR. GERSON AZEVEDO MEYER



QUANDO chega a quadra do Natal e temos oportunidade de falar ou escrever, sempre falamos e prègamos a respeito dos anjos que cantavam «glória a Deus nas alturas», ou dos magos que de longe vieram adorar o menino-Deus, ou ainda da estrela que os guiou na busca, mas nem sempre prègamos sobre os demais personagens relacionados ao grande episódio do nascimento de Jesus. Por isso, hoje queria fazer-vos lembrar de um homem santo e justo: SIMEÃO—«O HOMEM QUE ESPERAVA A CONSOLAÇÃO DE ISRAEL».

Quando Jesus foi, por seus pais, apresentado no Templo ao sacerdote, segundo o costume da Lei, lá estavam Simeão e Ana. Nosso interesse neste momento se concentra em Simeão simplesmente. Que há de importância a respeito deste homem? Vejamos:

Pouco sabemos, infelizmente, a respeito deste carácter. Uma tradição diz que ele era filho do grande rabino Hillel e pai de outro grande homem que foi Gamaliel, o famoso mestre de Paulo. Outras indicações não temos a seu respeito, contudo o que a Bíblia diz é suficiente para aquilatarmos o carácter deste santo homem, que esperava, em tempos difíceis, a consolação de Israel. Foquemos ligeiramente alguns pontos importantes indicados nas Sagradas Escrituras em referência a Simeão:

I — Em primeiro lugar a Bíblia diz que ele era «*justo e temente a Deus*». É interessante notar que a Bíblia não usa estas duas palavras com muita facilidade, especialmente a primeira que tem, tanto no Velho como no Novo Testamento, um significado muito especial. É um termo forense que indica a situação moral e espiritual de uma pessoa diante de Deus, que é o justificador das criaturas. Portanto, quando fala em Simeão como «justo e temente a Deus», isso significa bastante e revela muito do seu carácter. A prova está no facto de Deus ter-se revelado a ele, pois quando Deus se revelava a uma pessoa era porque tinha uma missão especial para esse indivíduo. Esta verdade é encontrada em diversos lugares nas páginas vivificadoras do santo livro. Realmente que queria dizer Lucas quando se refere a Simeão como «justo e temente a Deus»? Creio que simplesmente isto: Simeão era um entre os poucos que esperavam a «consolação de Israel». O tempo não produzia muita gente justa e temente a Deus. Por essa mesma razão, foi necessário o ministério de João Baptista para sacudir a nação de Norte a Sul, fazendo-a pensar na próxima vinda de Cristo. Na verdade, procurando sempre despertar homens como Simeão, Deus enviou diversos profetas que tiveram a incumbência de levantar o ânimo abatido e a espiritualidade dos filhos de Israel e nós sabemos muito bem o que aconteceu a alguns deles: foram mortos porque homens maus não podiam suportar a verdade dita com franqueza por eles, como por exemplo João Baptista. Nessa linha gloriosa de heróis denodados, incluímos Simeão, que esperava a «consolação de Israel» e foi dotado «justo e temente a Deus», merecendo deste uma revelação especial a respeito do nascimento do Messias que, na plenitude dos tempos, nasceria em Belém da Judeia.

(Continua na página 2)

O «Sempre Pronto» não é nosso, mas sim pertença de todos os escoteiros e antigos-escoteiros, e é para eles e com eles que nós continuaremos a trabalhar — afirmou o nosso Director na reunião efectuada com os guias de patrulha, na Sede da Fraternal

Decorreu com grande interesse a reunião dos corpos directivo e redactorial do «Sempre Pronto» com os guias de patrulha da região de Lisboa, realizada no passado dia 14 de Novembro.

A sessão teve pleno êxito podendo afirmar-se que das conclusões tiradas da conversa com os guias alguma coisa surgiu de novo e interessante para o nosso jornal.

Desejamos desde já salientar a manifesta vontade dos guias presentes em colaborar com o nosso jornal, o que nos vem dar a certeza de que o «Sempre Pronto» continua a estar presente no espírito e no coração de todos os escoteiros.

Estiveram presentes guias e subguias das seguintes patrulhas: «Tigre» e «Falcão» do grupo 8; «Leão» do grupo 10; «Camões» e «Andorinha» do grupo 12; «Tigre» e «Falcão» do grupo 14; «Cão» do grupo 53; «Leão» e «Águia» do Grupo 94.

Deram-nos ainda o prazer da sua presença os chefes dos grupos 8, 10, 12, 14 e 93, e ainda o Vice-Presidente da Fraternal sr. Eduardo Quintino Pinheiro.

Dirigiu a reunião o nosso Director, que agradeceu a presença de todos, acrescentando: «— Esta reunião tem como principal objectivo uma troca de impressões para que todos nos conheçamos mais intimamente e para que vós observeis o apreço em que o «Sempre Pronto» tem a vossa colaboração.

«Porque o «Sempre Pronto» não é meu nem deste reduzido número de colaboradores que me rodeiam, mas sim pertença de todos os escoteiros e antigos escoteiros, e é para eles e com eles que nós continuaremos a trabalhar.

«Creio que cada um de vós tem qualquer coisa a dizer sobre o «Sempre Pronto». Peço pois que guardem o que de elogioso ele, porventura, possa merecer e apresentem apenas as críticas. Será a crítica construtiva bem mais útil neste momento e, desde já, todos ficam à vontade para nos apontar erros existentes e apresentar as vossas sugestões, na certeza de que todas as vossas

(Conclui na página 2)

«SEMPRE PRONTO»
apresenta a todos os seus leitores e amigos os melhores desejos de um Natal feliz.

SIMEÃO — O HOMEM QUE ESPERAVA

(Continuação da página 1)

Que lhe foi revelado? Que não veria a morte sem que tivesse visto a «consolação de Israel». Isto queria dizer que nos seus dias difíceis em que a nação israelista estava dominada pelos romanos e em que a situação moral e espiritual deixava muito a desejar, ele Simeão haveria de contemplar o Messias prometido há tanto tempo pelo ministério de profetas diversos, especialmente pelo ministério profícuo de Isaías. Israel em meio ao seu sofrimento sentia necessidade de um consolo que viria na pessoa de Jesus. Esta verdade foi especialmente revelada a Simeão porque era «justo e temente a Deus».

II — Por essa mesma razão, isto é, por ser justo e temente a Deus, ele *esperava a consolação de Israel.* Para ilustrar esta verdade, usemos a figura que Jesus usou mais tarde, quando falava do juízo final. Prègando sobre a vinda solenissima do Filho do Homem, fez referência ao tempo de Noé em que «comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca» (Mateus 25:38). Nos tempos de Simeão, cousa semelhante acontecia: havia muita preocupação política, esperava-se um grande general que expulsasse os romanos, mas o estado moral e espiritual da nação era lastimável e foi terrìvelmente condenado por Jesus. Na verdade, toda a nação hebráica esperava o Messias, ou tinha conhecimento de sua vinda, mas a triste e dura realidade é que não esperava vigiando. Esperavam eles numa vida de pecado e corrupção. Ninguém cuidava de ser justo e temente a Deus como Simeão, pensando assim agradar ao Senhor. Todos cuidavam de suas vidas, como no tempo de Noé e sòmente um punhado de homens e mulheres piedosos desejava ardentemente um consolo na pessoa do Messias prometido. Simeão estava incluído nesse grupo e, porque assim vivia, foi-lhe feita comunicação especialíssima — não veria a morte enquanto a promessa não se cumprisse. Ele veria o Cristo, o prometido a Israel!

III — A terceira e sublime verdade encontrada neste texto da Palavra de Deus é que Simeão *esperou, mas não esperou em vão.* Deus conforme promessa feita visitou o seu povo e Simeão, sendo pelo Espírito Santo levado ao Templo, teve a alegria de ver o Messias quando este era apresentado ao sacerdote. Feliz aquele que pode esperar no Senhor! Deus não desaponta ninguém. Os que esperam no Senhor jamais esperam em vão. Jesus mostrou que essa verdade é sempre real na vida do homem justo e temente a Deus. Aos seus discípulos que perderam a esperança n'Ele, porque morrera e eles esperavam que ele remisse a Israel, Jesus aparece para mostrar que os que esperam n'Ele não esperam nunca em vão. David compreendia esta verdade pois dizia: «A minha alma espera sòmente em Deus, pois d'Ele vem a minha salvação e só Ele é a minha esperança» (Salmo 62). Deus jamais desapontou os que n'Ele esperam, notemos este facto neste Natal, quando pensamos num homem como Simeão, que não esperou em vão pelas promessas de Deus. Ele sabia que aqueles que esperam no Senhor, «renovarão as suas forças» e se fortalecerão em seus corações, como muito bem disse o escritor sagrado. Ainda David, no Salmo 27, diz: Espera no Senhor, anima-te e Ele fortalecerá o teu coração; espera pois no Senhor.

IV—Finalmente, notemos que Simeão foi um homem privilegiado. Talvez não fosse notado pela influência política em Israel, nem mesmo entre os rabinos encontrasse respeito e consideração, mas na sua simplicidade viu o que muitos queriam ver e não puderam. Teve o privilégio de ver e segurar em seus braços o divino salvador do mundo. Deus quis dar a seu servo esta prova de amizade e permitiu que visse a consolação de Israel. Então podia dizer jubiloso: «Já os meus olhos viram a salvação a qual preparaste perante a face de todos os povos». «Já os meus olhos viram»... rico privilégio teve este homem justo e temente a Deus. Mas, perguntamos, pode um homem justo e temente a Deus deixar de ver a salvação preparada perante a face dos homens? Por certo que não, pois através dos olhos da fé, o homem é capaz de enxergar muito além. Não posso furtar-me ao prazer de citar a experiência de Jacob, o velho patriarca de Israel: um dia teve conhecimento da morte de seu filho José, filho querido e dilecto de seu coração. Chorou-o com abundantes lágrimas. Muitos anos depois ouviu, incrédulo e feliz ao mesmo tempo, que aquele por quem derramara tantas lágrimas, estava vivo e era um homem importante na terra do Egipto, então celeiro do mundo. De contentamento seu coração desmaiou, mas refeito fez uma longa viagem para contemplar o filho querido novamente. Abraçando-o, comovido, disse: «Eu não cuidava ver o teu rosto e eis que Deus me fez ver os teus filhos também» (Génesis - 48:11—). Jacob viu porque Deus lhe concedeu esse privilégio. Simeão recebeu outro privilégio, podia dizer: «Agora despe-

(Conclui na página 6)

Palavras do nosso Director na reunião de Guias de Patrulha

(Conclusão da página 1)

ideias serão bem vindas e convenientemente estudadas».

Seguiu-se uma demorada troca de impressões, onde nos apraz registar o desassombro das afirmações de alguns dos guias perfeitamente conscientes do seu papel de críticos. Para todos o nosso Director teve a mesma acolhedora atenção, terminando por agradecer a seriedade com que havia sido encarada aquela reunião.

Foi em seguida servido um chá com a amável colaboração das senhoras Chefe D. Júlia Pena Ribeiro e D. Maria de Jesus Rolo Garcia, findo o qual o sr. Eduardo Ribeiro falou sobre o próximo concurso inter-patrulhas «Escalpe de Ouro», prestando aos guias presentes informações pormenorizadas sobre a sua orgânica e regulamento.

Tivemos ocasião de, mais uma vez, verificar o entusiasmo da maioria dos guias pelo nosso concurso, para o qual se antevê grande êxito.

Pudemos recolher algumas opiniões que não queremos deixar de registar.

Disse-nos o João Armando Fernandes da Silva, guia da patrulha «Tigre» do grupo 8:

«— Estou vivamente entusiasmado com o vosso concurso, que acho de grande utilidade para o desenvolvimento das patrulhas».

O Jorge Nobre Couveia, da «Leão» do grupo 10, afirmou-nos: « — Acho que o «Sempre Pronto» faz muito bem em promover o concurso, pois vai despertar o entusiasmo dos escoteiros não só do Continente mas também do Ultramar, o que trará muitos benefícios para o Movimento.

— «Excelente ideal de que só virão benefícios às patrulhas, proporcionando-nos ainda, a convivência com outras patrulhas mesmo afastadas»—é a opinião do Luís Fernando dos Santos, guia da «Andorinha» do grupo 12.

—«O concurso tem muito interesse pela rivalidade que porá entre as patrulhas, o que criará estímulo para praticar e desenvolver os ensinamentos escotistas„ — foi o que ouvimos ao José Manuel Marçal Corrêa, guia da «Leão» do grupo 53.

Os guias saíram satisfeitos e optimistas da Sede da Fraternal, deixando-nos a esperança de que tenham sido escutadas e compreendidas as palavras do nosso Director:

«— Queremos que o «Sempre Pronto» seja maior para que melhor vos possa servir; mas para o seu engrandecimento torna-se indispensável que todos os escoteiros lhe prestem o maior carinho e simpatia».

M. G.

• o •

SAUDAÇÃO

O grupo n.º 14 está em festa. Acaba de passar o seu 1.º aniversário. Nascido num período periclitante do nosso Movimento, o mais jovem grupo da Associação dos Escoteiros de Portugal é já uma consoladora realidade do escotismo português.

«Sempre Pronto» saúda efusivamente todos os escoteiros do 14 e o seu dedicado chefe fazendo votos para que o Grupo progrida e possa vir a ser, num futuro próximo, um baluarte do movimento escotista nacional.



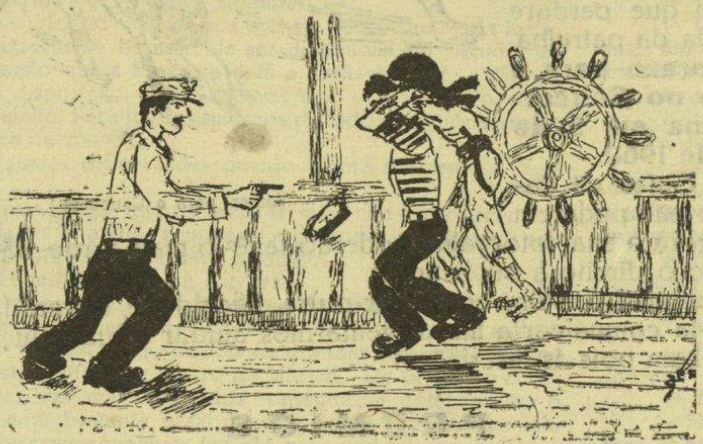
UMA HISTÓRIA DE PIRATAS

Depois de ter visto, no cinema, um filme sobre piratas, Antonino perguntou ao pai se ainda existiam piratas.

— Actualmente, não. Mas há muito poucos anos, relativamente, andavam piratas nos mares do Oriente.

— O paizinho certamente que sabe algumas histórias desses salteadores do mar.

— Sei, meu filho, algumas. Mas, hoje, como tenho pouco tempo disponível, só te posso contar uma. Ora escuta...



Alguns piratas assaltaram a ponte...

* * *

— Em 27 de Abril de 1914, às 19 horas, o barco *Tai On*, de 468 toneladas, carregado de mercadorias, com 363 passageiros e 40 tripulantes, seguia pelo mar fora, navegando sob a bandeira inglesa. Já havia sofrido um ataque de piratas um ano antes. Os piratas faziam parte dos passageiros e encontravam-se armados com Mausers. Aterrorizaram os passageiros, mas tiveram dificuldade em mantê-los em respeito, porque estes eram muitos. Claro está que houve momentos de grande aflição. Mas um dos tripulantes fugiu para a ponte de comando e com um mergulho fez cair um dos piratas da ponte abaixo.

— Ó paizinho, isto até parece o filme que nós vimos...

— Nem mais. Esse salteador ficou fora de combate. Entretanto, dois oficiais europeus que estavam também na ponte, ajudados por dois guardas portugueses, resistiram e, em breves momentos, desencadeou-se uma verdadeira batalha. Alguns piratas assaltaram a ponte mas o maquinista-chefe conseguiu escapar-se. Um dos salteadores pretendeu estrangulá-lo, mas o comandante abateu o pirata. Então, vendo que não conseguiam levar a melhor, os salteadores cortaram os fios eléctricos e incendiaram o barco. O fogo em pouco tempo se propagou, destruindo as baleiras.

— Que horror! E depois?

— Alguns passageiros e tripulantes atiraram-se à água e nadaram; outros penduraram-se no barco e alguns morreram afogados ou queimados. Perto das 22.30 horas o patrão do navio *Shun Lee*, John Somerville, observou as labaredas e ouviu as sirenes pedindo socorro. Aproximou-se do *Tai On*, lançou a âncora, pôs as mangueiras a funccionar e mandou arriar as baleeiras para recolher os náufragos, tarefa em que demorou até às 4 da madrugada.

— Felizmente que os socorros vieram a tempo...

— Evitaram que o desastre tivesse maiores proporcões. Depois, o comandante do *Tai On* fez o seu relatório, onde conta que as vidas dos oficiais europeus eram devidas ao esforço dos guardas portugueses. Que sempre que o barco ia em viagem levava quatro portugueses, mas desta vez só iam dois. Graças a eles, os piratas não puderam alcançar a torre de comando...

— Já estou a perceber! Os piratas queriam apoderar-se do barco.

— Claro está. Para o levarem para qualquer lado, onde pudessem roubar a carga e apoderar-se dos passageiros por quem, certamente, exigiriam resgates.

— E como se chamavam esses portugueses?

— Um, o soldado da Companhia de Saúde de Macau, Francisco Gomes, escapou. Porém, o outro, Leocádio da Silva, morreu, heròicamente, no combate. Pois o Governo de Hong-Kong mandou à viúva uma carta, demonstrando o seu pesar pela morte de tão valente português.

MANUEL FERREIRA

Um valioso testemunho do valor do Escotismo

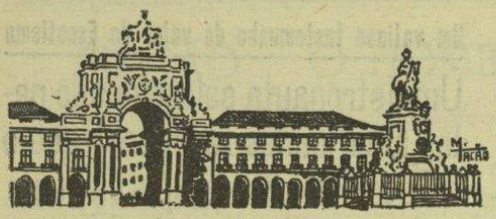
Um astronauta seleccionado pelos americanos reconhece que o Escotismo lhe proporcionou grande experiência

Os homens seleccionados para tentar a viagem a outros planetas são indivíduos de excepcionais aptidões físicas, de inteligência e de técnica, capazes de realizar a grandiosa tarefa que deles se espera. Pois um destes homens, o Capitão Virgil Grissom, num depoimento feito ao «Diário de Notícias» e publicado em 18 de Setembro passado afirma:

Quando fui seleccionado para ser um dos sete astronautas, um jornalista desencantou o meu velho chefe de escotismo no Estado da Indiana e perguntou-lhe se se lembrava de mim. — Claro que sim!, respondeu ele. Lembrava-se muito bem do Grissom, mas ficara muito espantado de que eu me tivesse oferecido como voluntário para uma tarefa como esta. Bem, o velhote exagerou um bocadinho. Nunca fui excessivamente atrevido, mas creio que me meti em tantas ou mais aventuras que os outros rapazes do grupo de escoteiros: acampei sòzinho, escapei-me à noite para ir nadar no lago e até explorei algumas cavernas, o que, creiam-me, constitui um desporto arriscado e que às vezes mete verdadeiro medo.

Estou convencido de que adquiri uma grande experiência desde esses meus tempos de escoteiro que me habilita a candidatar-me à viagem no espaço.

Em todos os campos da actividade humana, muitos escoteiros poderão fazer — e fazem — idêntica declaração. Estes são os mais valiosos testemunhos acerca do Escotismo.



O ESCOTISMO NA CAPITAL

O JOGO INTER-PATRULHAS

Por iniciativa do Delegado da Região Centro, realizou-se no passado dia 8 de Novembro um «Grande Jogo» para escoteiros, cuja acção se desenvolveu dentro da cidade de Lisboa, culminando com uma concentração no Castelo de S. Jorge.

O Jogo, que se disputou inter-patrulhas, foi dirigido pelo Delegado da Região, sr. Eng.º Nobre Santos, muito bem auxiliado pelos caminheiros Armando Inácio, João Constantino, Armando Morais e Mário Brásio, tendo despertado o mais vivo interesse.

A reportagem de "Sempre Pronto„ não quis deixar de estar presente a esta actividade escotista. Acompanhando bem de perto o decorrer de todo o «jogo», pudemos apreciar o excelente cuidado na sua preparação, que se ficou a dever à equipa que atrás citamos, o que contribuiu bastante para o entusiasmo despertado em todos rapazes.

Manhã cedo, cada monumento de Lisboa se viu rodeado por uma patrulha de escoteiros que, cumprindo a mensagem recebida na sua sede, tratava de escrever algo sobre a história do referido monumento, ao mesmo tempo que se esforçava por fixá-lo em desenho.

Depois de procurarem cuidadosamente os pedaços de uma fotografia do mesmo monumento, espalhados naquela zona, decifravam uma mensagem semafórica que os mandava seguir para o Castelo de S. Jorge, onde havia de decorrer a segunda parte da actividade.

Chegadas ali, as patrulhas procuravam um escoteiro que se achava escondido, sendo preciso, ao encontrá-lo, proceder a cuidadosa e disfarçada inspecção para lhe fixar a cor dos olhos, dos cabelos, dos sapatos, altura aproximada, sinais particulares, etc.

Para conclusão do jogo, era entregue às patrulhas um «teste» sobre matéria escotista.

Durante a tarde, efectuou se uma concentração de todos os escoteiros presentes que se exibiram em alguns jogos e canções escotistas, dirigidos pelo caminheiro Armando Inácio.

Terminado o «Grande Jogo», quisemos recolher as opiniões de alguns Guias de Patrulha. Começámos exactamente pela primeira patrulha a chegar ao Castelo que, caso curioso, era aquela que havia partido de mais longe — a patrulha «Águia» do Grupo 93 de Sintra.

Acercámo-nos do guia a quem perguntámos o nome:

— Nelson Coelho Boteta

— Gostaste da actividade?

— Muito. Nunca tínhamos feito nenhuma no género, mas vimos que é uma excelente forma de pôr em prática os ensinamentos colhidos no Escotismo.

—Sentiram dificuldades durante o jogo?

—Algumas. Principalmente porque nunca tínhamos vindo ao Castelo de S, Jorge, tivemos que «descobrir» o caminho para aqui e desconhecíamos qual era a porta da barbacã, referência principal para o Jogo. Já aprendemos alguma coisa.

Perto de nós passavam os rapazes da «Leão» do Grupo 10 e não quisemos deixar de ouvir o seu Guia, David Manuel Nobre Tomás, rapaz atilado, que vive com paixão o Movimento, num constante esforço para fazer da sua patrulha «a melhor». Porque ele é já um escoteiro experimentado registámos com interesse a sua afirmação.

— Então David, gostaste do Jogo?

— Sim, achei-o muito interessante e bem organizado. Um autêntico jogo de escoteiros. Seria bom que se fizessem muitos mais.

—Houve dificuldades para a tua patrulha?

— Bem, havia alguns problemas a resolver, mas esforçámo-nos por vencer todos. Confio que a minha patrulha tenha alcançado uma boa posição.

Escutámos ainda mais alguns guias, todos unânimes em afirmar o interesse despertado por esta actividade e o benefício que ela trouxe às suas patrulhas e, finalmente, falámos com o caminheiro Armando Inácio um dos mais entusiastas organizadores, que nos disse:

—O jogo decorreu com muito interesse e verdadeiro espírito escoteiro. Notam-se todavia algumas faltas demonstrativas da pouca experiência da maioria das patrulhas neste género de jogos. O «grande jogo» alcançou êxito e a prová-lo estão os sessenta escoteiros que nele participaram, número

(Conclui na página 6)

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

Está despertando o maior interesse em todos os Grupos de Escoteiros de Portugal o Grande Concurso que «Sempre Pronto» vai promover em 1960 e proporcionará interessantes actividades e treino a todas as patrulhas. Para que possam concorrer, as patrulhas terão mesmo de executar actividades de exterior a fim de preparar determinados trabalhos que vão ser requeridos e a que não faremos agora referência para não perder o interesse da surpresa.

Os Guias de Lisboa reunidos na sede da Fraternal expressaram todo o seu interesse pela actividade, tendo formulado perguntas, que foram devidamente esclarecidas. De outros pontos do país, têm-nos também sido pedidos esclarecimentos, que temos procurado atender.

Um ponto tem sido dos mais focados e queremos deixar aqui bem esclarecido: **Não são aceites selecções de patrulhas.** Quer dizer: As patrulhas que concorrem são patrulhas verdadeiras, constituídas pelos seus membros efectivos, embora possam ser constituídas antes do Concurso e tenham de sofrer, durante o ano, as naturais alterações pela admissão ou demissão dos seus componentes. De qualquer forma, essas alterações serão sempre comunicadas ao Grande Concurso «Escalpe de Ouro». Só assim o título de Patrulha de Mérito e respectivo diploma terão significado que perdure para a vida da patrulha.



Vamos para o Concurso!

O prazo para a inscrição no Concurso termina em 5 de Janeiro de 1960.

Os Guias de Patrulha, que não puderem remeter agora a sua fotografia, poderão fazê-lo mais tarde, não perdendo por isso o direito à publicação.

Se alguma patrulha encontrar outra dificuldade, deverá fazer o favor de no-la comunicar a fim de tentarmos ajudar à sua solução.

Venham pois as inscrições!...

PRÉMIOS

Não podemos ainda dar a relação completa dos prémios, visto esperarmos alguns dos mais importantes, que já nos foram prometidos, embora não tenham ainda sido definitivamente indicados. No entanto, podemos já anunciar os seguintes:

Prémio da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal — Um troféu escotista, adquirido expressamente em Inglaterra, de especial significado e que expressa o interesse dos «Antigos Escoteiros» por este original concurso. Destinado à primeira patrulha classificada.

Prémio "Helder Cunha„ — Os membros da primeira patrulha classificada receberão uma medalha cada um com a designação "Patrulha do Ano„, oferta da reputada casa de taças, emblemas, medalhas e condecorações «Helder Cunha», da Rua dos Correeiros, 140 — 4.º, em Lisboa.

Prémio «Casa das Bandeiras» — Para a primeira patrulha classificada, uma artística bandeirola confeccionada pela antiga Casa das Bandeiras, da Rua dos Correeiros, 149 em Lisboa.

Prémio «Foto Pélys» — Rua Tomás da Anunciação 62 — B.C. em Lisboa, uma artística fotografia 24 × 30 da patrulha melhor classificada na Região Centro.

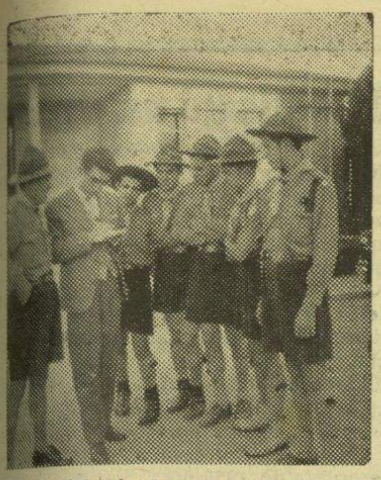
Prémio «Nestlé» — 12 latas pequenas de **Milo**, o delicioso alimento tónico, tão útil para as refeições matinais dos acampamentos e óptimo reconstituinte para estudantes.

Prémio «Vieira Campos»—Casa de artigos de campismo na Rua da Prata, 215, em Lisboa. Uma marmita suíça de alumínio «SIGG», modelo «Scout», com 5 peças.

Prémio «Grandela»—Secção de Campismo, na Rua Áurea em Lisboa. Um balde de lona e um alguidar de lona, ambos de boa qualidade.

Prémio «Horácio Alves, Ld.ª» — Rua Augusta, 45. 12 copos de plástico.

No próximo número contamos não só dar a lista completa dos prémios mas também a sua distribuição por classificações.



O nosso Redactor ouvindo Escoteiros do Grupo n.º 12

VISITA AO GRUPO 12

Uma unidade fabril procura no Escotismo auxílio para a elevação moral dos seus operários

Não há dúvida que o Grupo n.º 12 é um caso impar no nosso Movimento. É um grupo de características diferentes de todos os outros, pois é o único existente no nosso país agregado à obra social de uma empresa industrial — a Fundição e Construção Mecânicas, de Oeiras.

Mais do que agregado, ele respira e vive inteirinho dentro daquela importante organização, tendo mesmo o patrocínio do seu Conselho de Administração.

* * *

A visita ao «12» revestia-se para o repórter de verdadeiro ineditismo.

Nunca ali tínhamos ido e não podíamos sequer fazer ideia da forma como se encontram instalados ou como são tratados dentro das instalações fabris.

Ficámos satisfeitos, porque o 12 é «coisa séria» dentro da "Fundição„ merecendo de todos o maior respeito.

Perguntando ao portão da fábrica onde era o grupo de escoteiros, fomos logo solicitamente conduzidos à sua sede, instalada no edifício do refeitório, onde o chefe Custódio e alguns dos seus escoteiros nos receberam com a maior simpatia.

— Isto é provisório — disse-nos o chefe do Grupo — As instalações que ocupávamos tiveram de ser demolidas em virtude das obras de ampliação que a Empresa está a realizar. Toda a fábrica nos foi posta à disposição, mas achámos que este cantinho era o melhor para o efeito. Para jogos dispomos de todo o refeitório (vasto salão com cerca de 250 m²).

— Tem algumas dificuldades quanto à hora das reuniões? — inquirimos.

— Nenhumas. Logo que trabalho termina são-nos concedidas todas as facilidades e, assim, reunimos aqui todas as tardes e aos domingos, quando não vamos para o campo.

Entrámos imediatamente na entrevista.

— Como nasceu a ideia da fundação do Grupo?

— Por iniciativa minha, secundada de outro dedicado antigo-escoteiro, o sr. Manuel Rita. Depois de grandes esforços consegui que o Movimento frutificasse dentro da fábrica. De princípio acorreram muitos rapazes, mas nem todos conseguiram compreender o nosso ideal e, com bastante pesar, vi que alguns se afastaram sem motivo. Não exercemos qualquer pressão para que sejam escoteiros, esperamos que eles se interessem e nos procurem.

— Pode dizer-nos qual é o efectivo actual?

— 12 escoteiros e 4 aspirantes, número bastante pequeno para a quantidade de rapazes que aqui trabalham, o que é pena.

— Quantas patrulhas formam?

— Duas. Uma de escoteiros e uma de caminheiros.

— Tem feito muitas actividades?

— Sim, algumas. Acampámos em Sintra pelo aniversário do Grupo 93 e na actividade regional comemorativa do aniversário da Associação. Temos ainda feito diversos bivaques e excursões. Amanhã iremos às Azenhas do Mar em passeio ciclo-turístico.

— Os rapazes têm interesse pela vida do Grupo?

— É difícil que todos correspondam às actividades marcadas. As fracas disponibilidades financeiras dos rapazes e o facto de alguns morarem longe daqui, cerceiam em parte o êxito das nossas actividades. Vale-nos principalmente o auxílio da Obra Social da F. C. M.

— Segue rigorosamente o "Sistema de Patrulhas» ou usa qualquer outra forma de dirigir os seus rapazes?

— Trabalham mais em conjunto e dirigidos por mim, pois não se encontram ainda preparados para entrar no «Sistema de Patrulhas» que nos dê os frutos desejados. Desejo, no entanto, logo que possível, entrar no «Sistema de Patrulhas» pois reconheço que é essa a melhor forma de praticar Escotismo.

— Como aceita a Administração da Empresa a existência do Grupo?

— Com a maior simpatia, compreendendo na sua verdadeira extensão o ideal do Movimento. Crêem que o espírito escotista será o melhor auxílio para a elevação do ambiente espiritual dentro das oficinas.

— O que representa uma responsabilidade para os escoteiros — sublinhámos, intimamente satisfeitos com a informação, que nos prova o reconhecimento por parte de uma entidade patronal do valor do Movimento Escotista.

— Como decorrem as vossas finanças? — prosseguimos.

— Pròpriamente para o Grupo não há problemas de «caixa». Somos totalmente subsidiados pela Obra Social da Fundição de Oeiras.

— E quais são os planos para o futuro?

— Faltam-me o tempo e os auxiliares, pois a tarefa é bastante árdua, como se compreende. No entanto, espero que tudo melhorará pois o Movimento vai progredir aqui. Tenho conseguido ganhar a simpatia de todos os colegas e superiores e, pouco a pouco, todos se irão acostumando à ideia de que o grupo de escoteiros é uma necessidade dentro da Empresa. Com pouco mais de um ano o grupo é ainda «uma criancinha que mal se tem de pé», mas tenho fé que se fará adulto dentro da «Fundição».

«É difícil tirar aos rapazes de 14 e 15 anos os vícios a que já vêm habituados lá de fora. Um dia em que a Empresa possúa o seu bairro para o pessoal, tudo será mais fácil pois poderemos começar a trabalhar com os filhos dos empregados».

Não quisemos terminar sem conhecer a opinião do chefe Custódio sobre o nosso jornal.

— Acha de utilidade para o Escotismo que o «Sempre Pronto» acompanhe o movimento do Grupos?

— Vejo no «Sempre Pronto» a Estrela Polar do Escotismo português. Tenho acompanhado o trabalho do vosso jornal desde o seu início e acho que a sua acção é de sobremaneira útil pelos ensinamentos que presta aos rapazes. Desejava que todos os escoteiros compreendessem a sua grande utilidade pois é ele que nos põe em contacto com o Movimento dos outros Grupos e países sem sairmos da nossa Sede.

— Que pensa do nosso concurso?

— E bastante interessante e muita falta estava fazendo. Será mais um auxílio que o vosso jornal presta ao desenvolvimento do escotismo. Oxalá os rapazes saibam compreender o alcance de tal iniciativa, a que eu desejo o maior êxito.

Não quisemos terminar sem colocar as colunas do nosso jornal ao dispor do chefe Custódio.

— Aproveito o ensejo que me proporcionam para saudar todos os nossos irmãos escoteiros, fazendo ardentes votos para que o Escotismo possa progredir cada vez mais em benefício da juventude portuguesa.

Acercámo-nos depois dos rapazes que discutiam já a orgânica do nosso concurso, que antes lhes havíamos explicado detalhadamente, mostrando vivo interesse pela nossa iniciativa.

Travámos conversa com um dos guias que nos informou:

— Chamo-me João Rosa Coelho e sou guia da Patrulha «Andorinha» que tem 6 escoteiros e 3 aspirantes.

— Estás satisfeito com eles?

— São todos óptimos rapazes e entusiastas quando toca a trabalhar. É pena que não sejam muito assíduos. Mas estou convencido que com o vosso Concurso todos se irão apegar à patrulha para tentar conquistar o almejado «escalpe de ouro».

— Achas que os ensinamentos escotistas te têm ajudado a melhorar a tua eficiência profissional?

— Sim. Principalmente nos princípios de obediência aos superiores. Também me têm ajudado a compreender o valor de uma ocupação séria que mais tarde me transformará num cidadão consciente e útil à Pátria.

Falámos a seguir com o guia da patrulha de caminheiros (eles chamam-lhe patrulha!) Luís de Camões, o Cândido Gomes da Silva, que nos disse ter 5 escoteiros e 1 aspirante, parecendo-lhe que agora tudo irá correr melhor.

— Também és empregado da Fundição? — quisemos saber.

— Sim, como todos elementos do grupo, pois ele é reservado apenas ao pessoal da Empresa.

— Achas que o ideal escotista se vai impondo ao ambiente da fábrica?

— Os colegas parece não ligarem grande importância ao nosso Movimento. Alguns troçam mesmo dos nossos calções. Mas creio que o ideal vai criando raízes e podemos confiar no futuro do Grupo. Os patrões, sim, acreditam no valor do Escotismo pois até querem que nos espalhemos no meio dos restantes operários para que as virtudes escoteiras possam criar exemplos a seguir.

Quando já nos preparávamos para encerrar a reportagem, fomos interrompidos por um outro escoteiro, o José Antunes Quatorze, que alegremente nos pediu:

— Olhe: Gostava que pusesse lá no jornal que eu, o Jaime Sérgio e o Amândio nos sentimos satisfeitos por termos vindo para escoteiros, que é realmente uma verdadeira escola da vida.

Fizemos-lhe a vontade e despedimo-nos de todos os elementos do 12, um grupo que vive no seio de uma família de jovens operários tentando fazer-lhes compreender que a vida é alguma coisa de belo quando sabemos trilhar o caminho que nos ensinaja ser HOMENS

Já à saída ainda ouvimos o guia da «Andorinha» gritar-nos:

— E não esqueça que é à nossa patrulha que terá de fazer a primeira reportagem, pois seremos nós os primeiros vencedores do «Escalpe de Ouro».

M. G.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Doente—O Sr. Brigadeiro José Alfredo Esteves Pereira, esposo da Sr.ª D. Maria Luísa de Magalhães Pereira, fundadora do escotismo feminino em Portugal, que tem estado bastante doente, conquistou ùltimamente algumas melhoras, que desejamos se acentuem.

De Parabéns — Apresentamos parabéns aos nossos estimados amigos e colaboradores sr. Enrique Genovés e sua Esposa D. Loreto Azpeitia de Genovés, pelo nascimento, em 19 de Outubro passado, do seu segundo filho, Pablo-Agustin, um futuro Lobito de Espanha, a quem desejamos as maiores felicidades.

● Pelo nascimento de uma formosa menina em 25 de Novembro passado, encontram-se de parabéns o nosso estimado assinante sr. Hernâni Gomes da Costa e sua esposa sr.ª D. Maria Gonzaga Mineiro G. da Costa. «Sempre Pronto» deseja muitas venturas à feliz primogénita.

Casamento — Em Maio passado, consorciou-se o nosso estimado assinante sr. Luciano Silva, antigo escoteiro-chefe e fundador do Grupo n.º 7, com a sr.ª D. Isabel Brito Ribeiro. «Sempre Pronto» cumprimenta os noivos e deseja-lhes muitas felicidades.

* ● *

AOS AMIGOS do «Sempre Pronto»

Um dos dedicados amigos do «Sempre Pronto» trouxe até nós uma sugestão, fruto da sua amizade para com o nosso jornal, que não podemos deixar de transmitir aos nossos leitores, particularmente àqueles que apreciam a obra de divulgação escoteira que temos procurado realizar.

Sugere o nosso amigo: Reconhece-se a necessidade de melhorar o papel do "Sempre Pronto» e, se possível, aumentar o número de páginas. Aqueles amigos do jornal, especialmente os Antigos Escoteiros, interessados neste empreendimento, constituiriam um agrupamento protector do «Sempre Pronto» mediante o pagamento de uma quota mínima semestral de 10$00. Com o montante dessas quotas seria constituído um FUNDO que reverteria *integralmente* para melhorar o aspecto do Jornal. Primeiramente para adquirir melhor papel e, depois, se houvesse verba, sempre que possível aumentar o número de páginas.

Aqui fica a sugestão. Quem desejará apoiá-la? Haverá número suficiente de amigos dispostos a contribuir com $40 por semana para este efeito?

Aguardamos notícias.

Manual de Provas de 1.ª classe

«MAIS ALÉM»

Com a colaboração de Prof. Aníbal Ramos, António M. Calhau, Armando Garcia Inácio, Eduardo Barbeiro, Eduardo Ribeiro, Eng.º José Maria Nobre Santos, Joel Ribeiro, Júlia Gomes Pena Ribeiro, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Dr.ª Lídia de Medeiros e Manuel Tacão Monteiro.

O LIVRO QUE FAZIA FALTA!

172 páginas — Muito ilustrado

ESC. 12$50

Manual de 2.ª Classe «Sempre Pronto» 5$00

Manual de 3.ª Classe «Para ser Escoteiro» 3$50

À VENDA

no Serviço de Material e Uniformes da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

e na Redacção do

«SEMPRE PRONTO»

Pedidos pelo correio ou pelo Telef. 636607

OS LIVROS ESCOTEIROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Da secção de livraria do «Sempre Pronto» encontram-se à venda, às terças-feiras, das 21.30 às 23 horas, na sede da

Fraternal dos Antigos Escoteiros

Rua de S. Paulo, 254-1.º LISBOA 2

■ ■

Cadernetas de Provas de Classe

Copiografadas — Modelo habitual

3.ª, 2.ª, 1.ª Classes e Escoteiro da Pátria

1 caderneta 2$50 — 12 cadernetas 25$00

Pedidos ao «Sempre Pronto»

SIMEÃO — O HOMEM QUE ESPERAVA

(Conclusão da página 2)

de em paz o teu servo, ó Senhor, segundo a tua palavra, porque já os meus olhos viram»... Ele simplesmente vira um menino de tenra idade, mas através dos olhos da fé, já podia divisar o trabalho que descreve no seu cântico de fé: Luz para alumiar a todos. Mais não necessitava ver, pois viu o suficiente e queria morrer com aquele gozo no coração.

Que nesta data em que comemoramos mais uma vez o nascimento de Jesus, nós sintamos necessidade de ser como Simeão, que foi justo e temente a Deus, tendo por isso mesmo sido objecto especial do cuidado divino. Que neste Natal de 1959 recebamos esta lição preciosa que nos vem da leitura bíblica a respeito de Simeão, o homem justo e temente a Deus, que esperava a consolação de Israel. Esperemos em Deus e ele fortalecerá o nosso coração. Renovemos neste dia o nosso pacto de amizade com nosso Deus e façamos empenho em ser, como Simeão, justos e tementes a Deus!

GERSON A. MEYER

O Escotismo na Capital

(Conclusão da página 4)

que não sendo famoso se pode considerar bastante satisfatório para este género de actividade, o que representa índice seguro de que o Movimento se está libertando da letargia que o vinha dominando.

O desenvolvimento do Escotismo entre nós está na realização de actividades para escoteiros — eis a verdade em que todos devemos acreditar.

Concordámos com o Armando e demos por encerrada a reportagem do «Grande Jogo», restando-nos acrescentar que a Região Centro entrou com o "pé direito" no ano escotista de 1959/60.

Oxalá não fiquem por aqui os empreendimentos.

* * *

Os resultados finais do «Grande Jogo» foram os seguintes:

1.ª—Patrulha Leão do Grupo 13—159 pts.
2.ª— » Águia » » 13—151 »
3.ª— » Leão » » 10—145 »
4.ª— » Águia » » 94—143 »

1.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO N.º 14

No passado dia 22 de Novembro, comemorou o grupo n.º 14, de Algés, o seu primeiro aniversário com uma sessão realizada na sua sede situada na Missão de Algés da Igreja Evangélica Presbiteriana.

A sessão principiou com um culto de Acção de Graças pelo primeiro aniversário do grupo, o qual foi iniciado pelo seu Chefe, que explicou à assistência o significado do mesmo.

Realizou-se a seguir uma sessão solene, durante a qual foram distribuídas insígnias, especialidades e diplomas de capacidade a diversos escoteiros.

Procedeu-se ainda à cerimónia da entrega de uma Bandeira Nacional, oferta dos bons amigos do grupo 14, srs. Dr. Conceição Júnior e José Balão, e à colocação da primeira estrela na bandeira do grupo.

A esta sessão estiveram presentes escoteiros e dirigentes dos grupos 8, 10, 12 e 94.

O «Sempre Pronto» fez-se representar por um dos seus redactores.

M. G.

• • o • •

O novo Escoteiro-Chefe-Geral da Comunidade Britânica

Na última Assembleia Geral anual da Associação dos Escoteiros da Grã-Bretanha realizada na Mansion House, em Londres, em Julho passado, Sir Charles Maclean, Barão e Juiz de Paz, foi eleito por unanimidade Escoteiro-Chefe-Geral da Comunidade Britânica, sucedendo a Lorde Rowallan, Cavaleiro de Thistle, Cavalheiro da Ordem do Império Britânico, possuindo ainda a «Military Cross» e outras importantes condecorações. Lorde Rowallan, que é formado em direito, pediu a resignação do seu cargo, conforme dissemos acima, por ter sido nomeado Governador da Tasmânia.

Sir Charles Maclean, que é o 27.º chefe de uma importante família, ingressou no Movimento como Lobito com a idade de nove anos, em Londres. Desde a última guerra ocupou importantes cargos no Movimento: Comissário Regional de Argyllshire de 1953-1955, foi eleito membro do Conselho da B. S. A. e designado para Comissário Chefe da Escócia em 1954 e Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto em Fevereiro deste ano.

Como militar desempenhou altos cargos na Guarda Escocesa e na 3.ª Brigada de Tanques, tendo prestado serviço na França, fez parte das tropas que desembarcaram na Normândia, Bélgica, Holanda e Alemanha.

É um grande músico amador, praticante de diversos desportos, tendo a sua residência em Duart Castle, Ilha de Mull, Argyll, e, como seu predecessor, é agricultor. É também muito apaixonado por viagens, do que terá muitas oportunidades no desempenho do seu cargo, de que tomou posse em 6 de Setembro passado.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 10

O caso do barco

Um grande barco submergiu-se no lago. Asseguro-vos que este «naufrágio» foi voluntário porque o barco não podia servir mais sem grandes reparações demasiado onerosas. Três marinheiros discutem para saber se a imersão do barco deve elevar, baixar ou deixar no mesmo nível do lago no qual flutuava. Notai que eles discutem «em teoria», porque o lago é muito grande e pràticamente nenhum instrumento de medida poderia indicar uma diferença de nível depois da operação. Cada um dos marinheiros mantém o seu ponto de vista diferente. Qual deles tem razão teòricamente?

Solução do Problema n.º 9

6.930 bolas, sejam 15 por lobito e 11 depois da divisão. O total do número de crianças é $462 + 168 = 630$. O número de bolas deve ser múltiplo comum de 462 e 630.

Ora $462 = 2 \times 3 \times 7 \times 11$

e $630 = 2 \times 3 \times 3 \times 5 \times 7$.

O menor múltiplo comum então $2 \times 3 \times 3 \times 5 \times 7 \times 11 = 6930$.

Cada criança tinha $6930 : 462 = 15$ bolas e ficou com $6930 : 630 = 11$ bolas.

* * *

Acertaram na solução deste problema os nosso estimados leitores srs. José Alberto Figueira, de Faro; António Amêndoa, de Lisboa; José Manuel de Jesus Fernandes, de Vila Real de Santo António, que marcaram os 5 pontos do regugulamento a contar para o concurso anual.

• • o • •

Ainda as nefastas máquinas de jogo

A imprensa noticiou recentemente ter sido enviado a juízo o processo referente a um indivíduo que danificou à pedrada várias máquinas eléctricas de tipo americano, alegando que assim procedeu por ter perdido algumas dezenas de contos, em poucos meses, em máquinas daquele género.

Trata-se de um gesto de revolta de uma das muitas vítimas dos *caça-níqueis*. Não podemos aprovar tal atitude, mas devemos reconhecer que aquelas máquinas têm causado impunemente prejuízos muito maiores, pois repetem-se os roubos praticados por indivíduos que se deixam seduzir pela prática do jogo tão terrìvelmente difundido por aquele processo.

Felizmente, parece que terminam no fim do ano as licenças para o funcionamento de tais máquinas, visto que as autoridades criteriosamente não permitem a continuação de negócio tão indigno. No entanto, os promotores do jogo ficarão com os bolsos cheios a sorrir da falta de senso daqueles que se deixaram viciar pela perniciosa actividade.

Uma onda de delinquência juvenil em Portugal?

O Editorial do número de Outubro do «Sempre Pronto» tem continuado a receber manifestações de concordância e, entre elas, queremos destacar a honrosa referência feita, em 8 de Novembro passado, pelo «Diário Insular», que se publica em Angra do Heroísmo e de que é Director o Sr. Joaquim da Rocha Alves, que inseriu a seguinte nota:

Em busca de um ideal — *O problema da juventude actual tem preocupado sèriamente os responsáveis pelos homens de amanhã, a tal ponto que, para casos como os dos famigerados «tedy-boys», severas sanções foram estabelecidas.*

O caso tem sido falado e pode dizer-se que de todos os lados e de todas as formas têm surgido os alvitres, as opiniões e as mais eficazes panaceias para debelar o mal.

Mão amiga, trouxe agora até nós um exemplar do jornal escotista «Sempre Pronto» em que tal problema é, mais uma vez, abordado, e se prescreve como remédio, precisamente, o escotismo, nos seguintes termos: «Temos pena de que o Escotismo seja tão mal compreendido no nosso país. Ele faz muita falta à nossa mocidade. Baden-Powell criou o Movimento exactamente para prevenir a crise da juventude, que adivinhava pela ociosidade, demasiado conforto e desprezo pelo trabalho em que os novos viviam. Não podemos esperar, infelizmente, que demasiados rapazes venham para escoteiros. Mas os educadores terão cada vez mais de se amparar nos métodos do escotismo, educando os rapazes e as raparigas no trabalho, no espírito de serviço e de respeito pelo próximo, esforçando-se por dar à gente nova um ideal, um ideal elevado que encha a alma e dê real sentido à vida».

Transcrevendo estas palavras, não pretendemos, de modo nenhum, promover o recrutamento de escoteiros.

Pretendemos, sim, salientar que, de facto, toda a juventude tem de ser orientada no sentido dum ideal. E esse ideal, há-de ser de trabalho, de disciplina, de amor ao próximo, temperados no respeito pelas altas virtudes das gerações que nos precederam e no temor de Deus.

Agradecemos as criteriosas palavras de aplauso que o nosso Editorial mereceu ao «Diário Insular».

• • o • •

Patrulhas: O prazo de inscrição para o nosso Concurso termina no próximo dia 5 de Janeiro. Inscrevam-se todas!

ANTIGOS ESCOTEIROS

Tertúlia de Novembro

No dia 23 de Novembro passado, como de costume ao dia 23, realizou-se o almoço de tertúlia, ao qual compareceram os antigos escoteiros dos seguintes grupos srs. Alfredo Gallis, António Gonçalves do 1; António Xavier de Brito, Eduardo Quintino, Félix Bragança, do 2; Jaime Rodrigues Ferreira, do 16 — Lisboa, Wolf Karl, do 16, Luís Simões Aurélio, do 6 de Lisboa; Capitolino Macedo, Eduardo Ribeiro, José Eduardo P. Ribeiro, do 94; e Eugénio Ribeiro Nunes, do 99.

• • o • •

DOS AÇORES

Nova Sessão Escotista Americana

Pelas 20 horas de 28 de Agosto passado, realizou-se na Capela do Destacamento Americano B.A.4., mais uma sessão escotista promovida pelo Grupo n.º 1 dos "Boy Scouts of America„ das Lajes.

Presidiu o Capitão de Fragata, Mr. Reyburn Dennis, presidente daquela organização escotista, que explicou o fim da reunião, nomeadamente, premiar o dedicado esforço de vários componentes do Grupo, especialmente durante o seu acampamento de verão, realizado na Alemanha.

Estavam presentes muitas famílias de escoteiros, incluindo o sr. Brigadeiro-General Dany e o Chefe Moniz Silva, do Grupo 52.

Depois da entrega de diversas insígnias, R. Dennis apresentou ao escoteiro Albert Ernest o Certificado de Mérito, que lhe foi concedido pelo Conselho Nacional do «Boy Scouts of America», como prémio pelo acto corajoso praticado pelo mesmo, há cerca de um ano, por ocasião dum incêndio que se manifestou na casa onde residia, dando o alarme à família e ajudando a pôr a salvo os irmãos mais novos, demonstrando muito sangue frio, decisão e iniciativa, que são atributos próprios dum verdadeiro escoteiro.

Finalmente, o Sr. General Dany entregou a insígnia de «Eagle Scout», pela segunda vez concedida a um membro daquele Grupo, ao Caminheiro Mike Mottern, tendo dirigido felicitações ao contemplado.

O Mike Mottern é filho do sr. Coronel Mottern e além de guia do Grupo n.º 1 é também activo presidente da secção de «Explorer Scouts» daquela organização escotista — C.



No final da festa, o Wayne Neet foi convidado a cortar o bolo comemorativo, onde se acha reproduzida a insígnia de «Eagle Scout».

O Dr. Luís Lázaro Zamenhof,
autor do Esperanto, nasceu há cem anos

Foi a 15 de Dezembro de 1859 que na cidade Bialystok, na Polónia, veio ao mundo o homem de génio que legou à Humanidade o inestimável tesouro duma Língua Internacional. Médico oftalmologista, poliglota insigne, Zamenhof trabalhou incansàvelmente durante anos antes de dar à estampa o seu primeiro trabalho escrito na língua que o seu prodigioso cérebro imaginou. Foi em Junho de 1887 que surgiu o seu primeiro opúsculo assinado sob o pseudónimo de «Dr. Esperanto». Daqui o nome pelo qual veio a ser mundialmente conhecida a Língua Internacional.

Inestimável serviço prestado à Humanidade, o Esperanto não visa, como erradamente tantos supõem, a destruir os idiomas nacionais e é hoje sem conto o número de obras primas da literatura universal que se encontram traduzidas em Esperanto, desde a «Odisseia» de Homero às estrofes vibrantes dos Lusíadas, desde Dante a Shakspeare, desde Giovanni Papini ao nosso imortal Eça e tantos e tantos outros que esmaltam as páginas de oiro da literatura mundial de todos os tempos.

São de Zamenhof estas palavras: *A existência de uma língua internacional, por meio da qual se pudessem entender os homens de todos os países e povos, seria imensamente útil à humanidade.*

Zamenhof conseguiu realizar a ideia que, antes dele, preocupara já outros notáveis pensadores, de entre os quais se destacaram no século XVII Descartes e Leibnitz e teve a felicidade de viver ainda o tempo suficiente para ter visto a enorme realidade prática da sua genial obra firmada nos nove Congressos Universais de Esperanto a que assistiu desde 1905 a 1913. A caminho do 10.º congresso que deveria realizar-se em Paris em 1914, foi surpreendido pelo deflagrar da guerra que o obrigou a voltar à Polónia e a 14 de Abril de 1917, a meio da tormenta que impiedosamente ceifava os homens aos quais dedicara toda a sua energia e calor, cerra para sempre os olhos este notável filólogo e eminente vulto da História.

Milhares de revistas, jornais e livros originalmente escritos em Esperanto, traduções da antiquíssima Bíblia ao mais moderno vocabulário de termos técnicos e científicos, congressos anuais, emissões de selos oficiais dos correios, programas de rádio, ruas e praças com o nome de Zamenhof em alguns países europeus e sul-americanos, nomeadamente no nosso irmão Brasil, que além de numerosas publicações e emissões de selos de correio, ergueu em 1950 na cidade do Belo Horizonte um monumento a Zamenhof numa praça pública com o nome Praça do Esperanto. Toda esta enorme actividade cultural, através milhões de esperantistas em todo o Mundo, afirma a perenidade duma língua que enriquece o património espiritual da Humanidade como uma das suas mais notáveis conquistas. Também o Escotismo tem, na Inglaterra, a sua organização esperantista, a Liga Esperantista Escoteira.

Luís Simões Aurélio



Grupo n.º 6 — OLHÃO

Este grupo depois de ter atravessado uma fase de crise está agora trabalhando bem, com satisfação dos chefes e utilidade para os escoteiros. O efectivo compõe-se de 40 elementos, entre lobitos escoteiros e caminheiros com os seus dirigentes. Tem à sua frente o velho E. C. João Trigueiros, o chefe-ajudante, caminheiro Manuel Mendonça; chefe de clã, o caminheiro Marçal de Sousa Lopes; chefe de tribo, o caminheiro José Manuel da Costa e chefe de Alcateia, o caminheiro Manuel Serra auxiliado pelo escoteiro Matias Sancho.

As reuniões na sede decorrem animadíssimas. As patrulhas de escoteiros (Tribo), orientadas pelos seus dedicados guias, Rui Lopes, Sousa e Silva e António Brito, disputam um interessante concurso.

No dia 6 do corrente, prestou compromisso de honra um novo escoteiro, que ingressou na Patrulha Galo, e fizeram promessa três novos lobitos, que ingressaram no Bando Vermelho.

O Grupo tomou parte activa no Cortejo de Oferendas realizado no dia oito do corrente.

No dia quinze, efectuou-se no campo o primeiro exercício da quadra Outono-Inverno. O exercício-jogo, intitulava-se «Comanches atacam ao amanheeer» e decorreu com o maior entusiasmo.

O Grupo tomará parte num festival desportivo que se realizará brevemente a favor da Misericórdia local.

Prosseguem, activamente, os trabalhos da catalogação da esplêndida biblioteca do grupo. Espera-se que seja reaberta ao público no próximo mês, graças à dedicação dos antigos escoteiros Diamantino Piloto, Cristóvão Pereira e Fernando Simões.

Está em preparação o programa das festas do 34.º aniversário da fundação do grupo, para as quais serão convidades os camaradas, actuais e antigos escoteiros, da Região Algarvia. — J. D.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Um brinde de Boas-Festas

Pelo Natal, quererá oferecer uma lembrança a seu filho, sobrinho ou afilhado?

Ofereça-lhe uma assinatura anual do «SEMPRE PRONTO». Comunicar-lhe-emos directamente a sua oferta e transmitiremos os seus votos de Boas-Festas num interessante cromo.

Encomendas para a Redacção do «SEMPRE PRONTO» acompanhadas de 18$00 em selos.

À COBRANÇA 20$00.

MÁQUINAS DE ESCREVER SOMAR E CALCULAR

NOVAS E USADAS

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER

OFICINA DE REPARAÇÕES

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

ORÇAMENTOS GRATIS

QUINTINO · MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA TÉCNICA DE MÁQUINAS

QUINTINO, L.DA

RUA DA PRATA, 141, 2.º

TELEF. 36 73 73

LISBOA